

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Sandro Xavier de Campos

MEMBROS DO COLEGIADO

Leila Inês Follmann Freire

Tathiane Milaré

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Química	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	15
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	16
2.3 Atuação Profissional	19
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	20
2.3.2 Tipo de exercício profissional	21
2.3.3 Tipo de atuação profissional	21
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	22
2.4 Qualificação Pós-Graduação	24
2.4.1 Especialização.....	24
2.4.2 Mestrado.....	24
2.4.3 Doutorado.....	24
3 Considerações Finais	25
3.1 Colegiado de Curso	25
3.2 Comissão Própria de Avaliação	26
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	27

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Química**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Química

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Licenciatura em Química contou com a participação de vinte e seis (26) profissionais formados na instituição, de um total de cento e dezessete (117) egressos, perfazendo um total de (22,2%) de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Química foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (77%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e dois (22) e trinta e oito anos (38), sendo que (77%) tem idade entre vinte e dois (22) e vinte e nove anos (29) e o restante (23%) mais de trinta anos (30).

Dos vinte e seis (26) egressos respondentes, (69%) concluíram o curso entre 2006 e 2008 e o restante em 2009 e 2010.

Do total de respondentes (61,5%) residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e (27%) do total residem em cidades do estado do Paraná. Os demais residem em Araraquara/SP (7,6%) e Florianópolis/SC (3,9%).

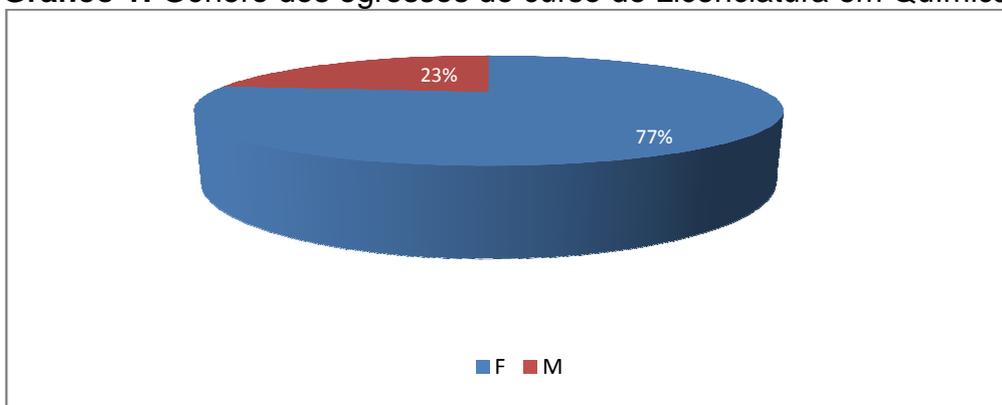
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011

GÊNERO	Total
F	20
M	6
Total geral	26

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Química



Fonte: CPA/UEPG

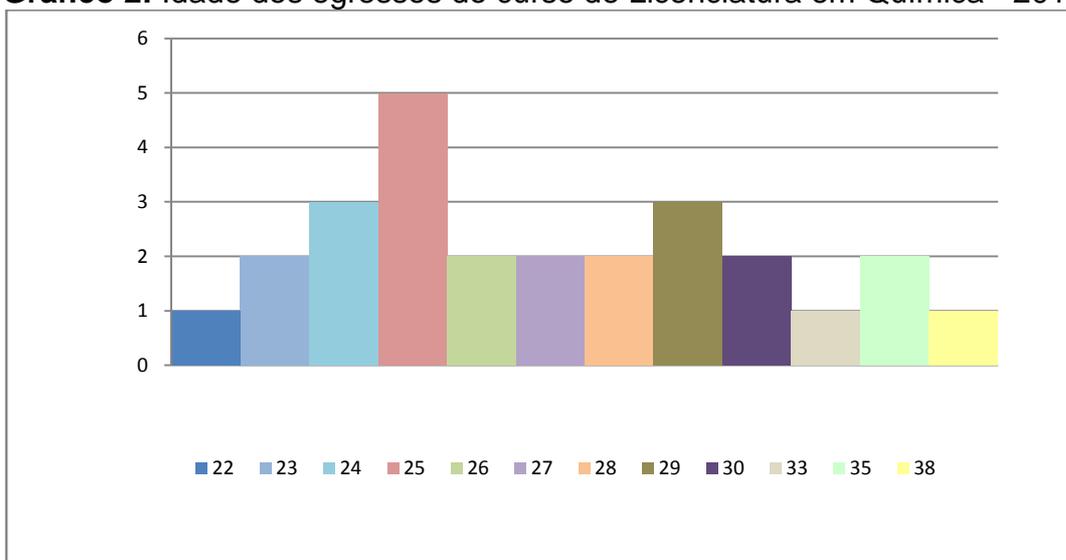
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Química

IDADE	Total
22	1
23	2
24	3
25	5
26	2
27	2
28	2
29	3
30	2
33	1
35	2
38	1
Total geral	26

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011



Fonte: CPA/UEPG

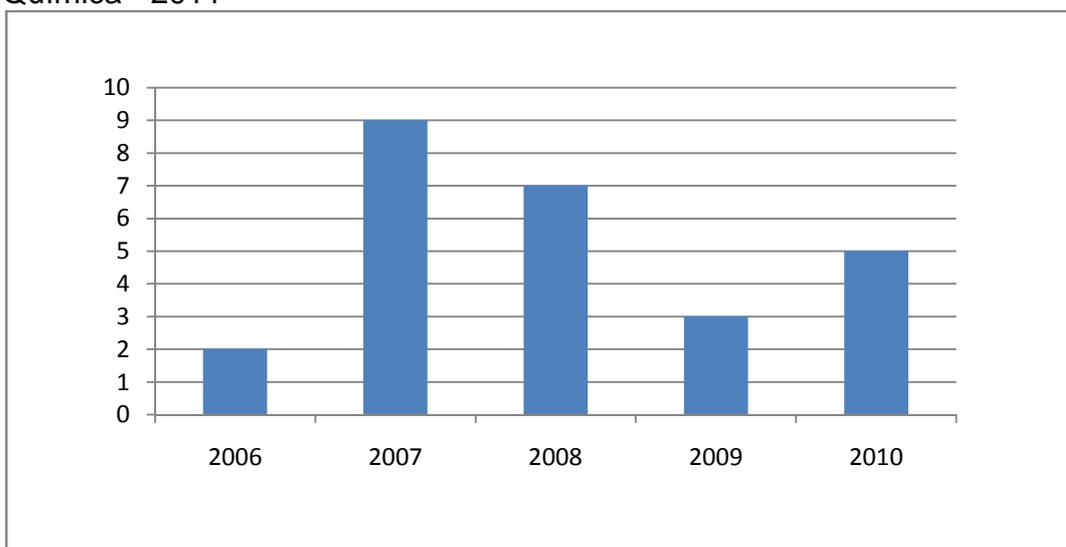
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011

ANO_CONCLUSAO	Total
2006	2
2007	9
2008	7
2009	3
2010	5
Total geral	26

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011



Fonte: CPA/UEPG

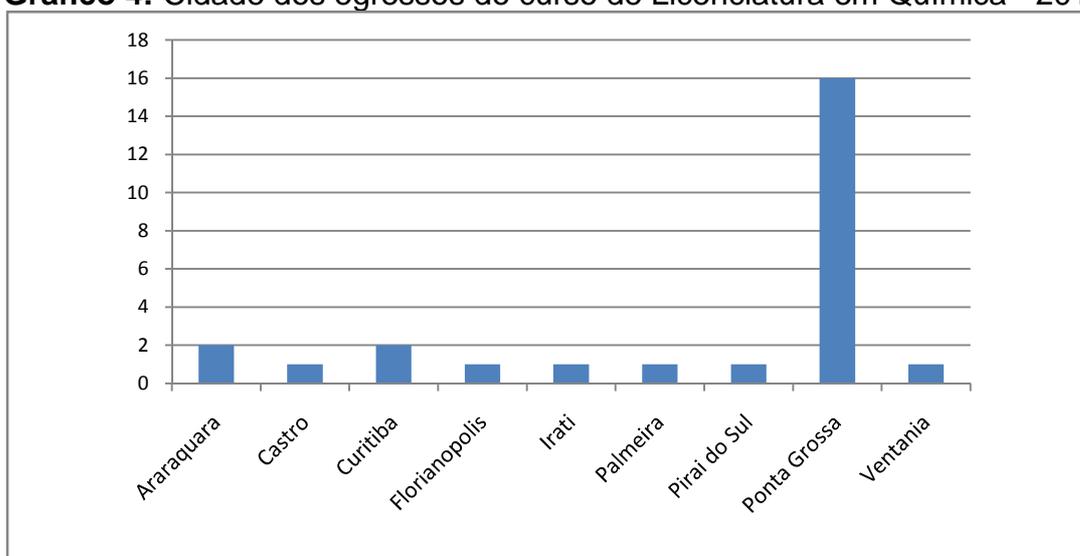
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011

CIDADE	Total
Araraquara	2
Castro	1
Curitiba	2
Florianópolis	1
Irati	1
Palmeira	1
Pirai do Sul	1
Ponta Grossa	16
Ventania	1
Total geral	26

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Química - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, (46,15%) dos egressos do curso de Licenciatura em Química responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que (34,62%) declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes (3,85%) mencionaram que as expectativas não foram atendidas e para (15,38%) estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, (69%) dos

respondentes consideraram-na “boa”, (19%) consideraram-na “regular”, enquanto que (12%) mencionaram ter sido “excelente”.

Quanto a principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Licenciatura em Química no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, (19,23%) dos respondentes mencionaram a remuneração abaixo do piso da categoria e (11,54%) a relação teoria-prática, como também a defasagem tecnológica da UEPG e a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso. Do total de respondentes (26,92%) relacionaram a dificuldade à outra situação e ainda, (3,8%) mencionaram a inexperiência profissional e (3,8%) a competitividade no mercado de trabalho.

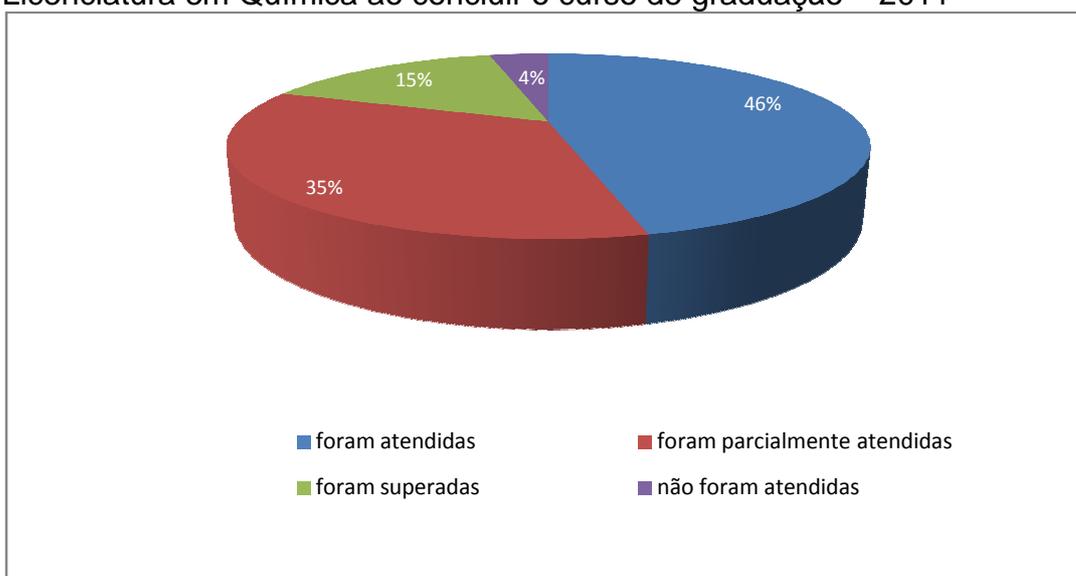
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	12	46,15%
foram parcialmente atendidas	9	34,62%
foram superadas	4	15,38%
não foram atendidas	1	3,85%
Total geral	26	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Na pergunta sobre como os egressos avaliam a formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional, os respondentes deveriam escolher entre as opções excelente, boa, regular e ruim. Em seguida deveriam justificar suas respostas.

As respostas foram analisadas utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Nas categorias excelente e regular, apenas apresentaremos as porcentagens de respostas e o texto coletivo construído com as falas dos egressos (em primeira pessoa do singular). Na categoria boa, devido ao número e ao conteúdo das respostas foi preciso agrupá-las em subcategorias para dar sentido maior aos núcleos de análise.

Resposta: Boa (69,2% do total)

No que diz respeito à aplicabilidade da formação na vida profissional, um total de dezoito (18) respondentes consideraram que a formação recebida no curso de Licenciatura em Química foi boa. As respostas (18) foram divididas em vinte e três (23) trechos significativos que foram incluídos em diferentes categorias.

A partir das falas dos egressos foram criadas três grandes categorias relacionadas aos: 1) Conhecimentos de Química, 2) Exercício da Docência, 3) Formadores de Professores de Química. Além destas categorias foi necessário criar uma quarta devido aos respondentes que não atuam na área de formação, mas mesmo assim consideraram boa a formação recebida na graduação. Na sequência, apresentamos as categorias em que as respostas foram alocadas e a respectiva porcentagem, bem como, o discurso do coletivo de egressos do curso.

1) Conhecimentos de Química (47,81%) – Nesta categoria foram incluídas as respostas que avaliam a aplicabilidade do curso como boa devido à qualidade dos conhecimentos de química recebidos na graduação. Por conta do conteúdo das respostas foi preciso organizá-las em três subcategorias:

a. Pouco embasamento conceitual em Química pura e aplicada - Subcategoria com 21,73% das respostas.

Há muitas disciplinas pedagógicas, com conhecimentos que se repetem. Algumas delas poderiam ser facilmente substituídas por disciplinas de Química, ou então, aumentar a carga horária das disciplinas específicas do curso, pois algumas áreas são ministradas com carga horária inferior aos cursos de Química de outras instituições. Isso tem ocasionado dificuldades (principalmente aqueles que fizeram o curso após a redução de 5 para 4 anos) nas seleções de pós-graduação em centros mais concorridos. Sugiro a inclusão na grade curricular de uma disciplina anual de análise instrumental.

b. Conhecimento sólido e abrangente em Química - Subcategoria com 13,04% das respostas.

Assuntos universalizados e multidisciplinares foram bem apresentados no curso. O conhecimento básico de Química necessário para ensinar foi obtido e posso dizer que recebi um bom conhecimento em diversas áreas, em conhecimento aplicado a Química.

c. Base para pós-graduação - Subcategoria com 13,04% das respostas.

A graduação serviu como alicerce para a formação no programa de pós-graduação, pois cursei disciplinas na graduação que dão base para as disciplinas agora cursadas no mestrado.

2) Exercício da Docência (30,42%) - Nesta categoria foram incluídas as respostas que avaliam a aplicabilidade do curso como boa devido às aprendizagens do exercício da docência. Foram encontrados dois grandes núcleos nas respostas:

a. Auxílio na docência - Subcategoria com 21,73% das respostas.

Compreende as necessidades de minha profissão, pois os conceitos e técnicas aprendidos na graduação forneceram uma boa base pedagógica para lecionar. Aprendi muitas coisas que serão bem úteis na vida profissional.

b. Faltou embasamento prático para lecionar - Subcategoria com 8,69% das respostas.

A formação acadêmica foi de boa qualidade, mas ainda é difícil colocá-la completamente em prática, pois o sistema que funciona nas escolas ainda não está adaptado. Pois na sala de aula os alunos exigem aulas mais contextualizadas, dinâmicas melhores e alguns professores ainda estão lecionando no método tradicional. E quando chegamos à sala de aula, não temos muito embasamento prático para trabalharmos nossos conteúdos de forma mais interessante para nós mesmos e para nossos alunos.

3) Formadores de Professores de Química (17,38%) - Nesta categoria foram incluídas as respostas que avaliam a aplicabilidade do curso como boa devido à formação e às práticas dos professores formadores do curso, isto é, os docentes do ensino superior que trabalham com a Licenciatura em Química. Foram encontrados dois núcleos nas respostas:

a. Desempenho insuficiente dos professores - Subcategoria com 13,04% das respostas.

Alguns professores não desempenharam com louvor sua função, pois acredito que devam comprar a ideia de ensinar e não achar que os alunos são concorrentes. Outros deixam a docência, propriamente dita, em segunda e até terceiro plano, devido ao acúmulo de cargos (professor e pesquisador) que os professores são obrigados a ter em prol da melhoria salarial ou satisfação pessoal. Mas, esse é um problema burocrático, organizacional, até político, difícil de mudar.

b. Boa formação dos professores - Subcategoria com (4,34%) das respostas.

A formação recebida foi de boa qualidade, pois tivemos professores doutores e pós-doutores nas suas respectivas áreas.

4) Formadores de Professores de Química (8,69%) - Nesta categoria foram incluídas as respostas que avaliam a aplicabilidade do curso como boa, mesmo que os egressos não estejam trabalhando com a Licenciatura em Química.

Não trabalho exatamente na área de formação - Licenciatura em Química, mas o curso me ajudou bastante no meu emprego atual e, embora, não esteja lecionando aplico parte dos conhecimentos trabalhando na indústria.

Resposta: Excelente (11,5% do total)

A formação recebida foi considerada excelente por três dos vinte e seis respondentes, totalizando 11,5% do total. Apresentamos o discurso coletivo construído com as falas dos egressos que participaram da pesquisa.

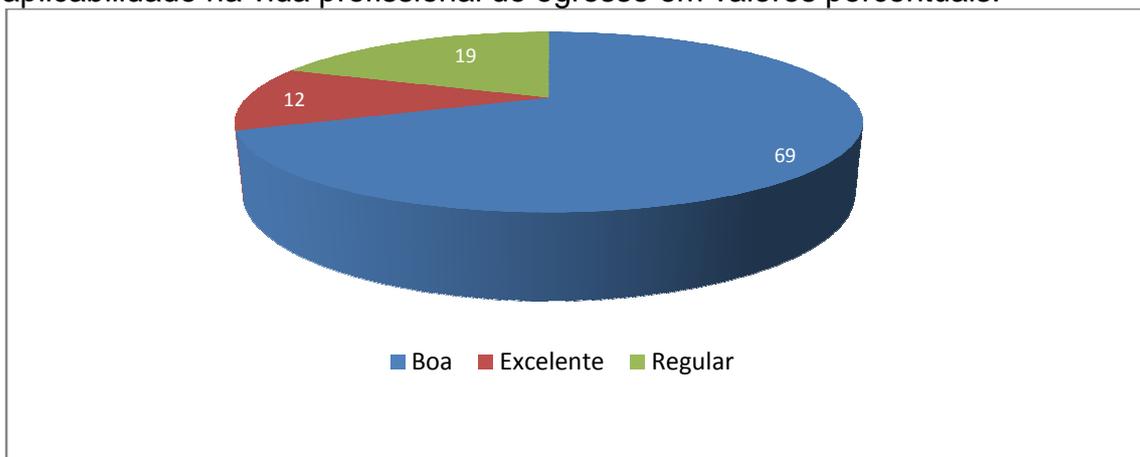
Tive excelentes professores, materiais didáticos e experiência durante a vida acadêmica. Quando tive dúvidas consegui saná-las com facilidade através de livros indicados pelos próprios professores durante a graduação. Em função disso, desejo seguir a carreira docente e a boa formação recebida na graduação possibilitou a realização de cursos de pós-graduação, competindo com alunos de diversas Instituições. A preparação profissional oferecida pela UEPG estabeleceu as bases para a carreira docente.

Resposta: Regular (19,2% do total)

Um total de 19,2% dos respondentes considerou a aplicabilidade da formação recebida Regular por diversos fatores. As falas dos alunos compõem o discurso do sujeito coletivo a seguir.

Em relação aos conhecimentos de Química acessados na graduação, considero que a formação recebida na parte da licenciatura foi excelente, completa e diversificada, e que as disciplinas pedagógicas são totalmente aplicáveis na docência. Em contrapartida, há quem diga que a formação recebida na área de Química foi ruim, pois ao entrar no doutorado em outra faculdade, deparei-me com conteúdos que deveriam ter feito parte da base de minha formação que não foram abordados. Também considero que as disciplinas não foram bem planejadas e administradas, pois os professores (não todos) estavam mal preparados (principalmente os professores colaboradores), e os professores mais antigos tinham má vontade e não cumpriram a ementa. Por tudo isso me formei em um curso de licenciatura que não me preparou para a realidade que encontrei na minha profissão. O conteúdo de Química pura estudado não se aplica ao Ensino Médio e as disciplinas pedagógicas não dão suporte suficiente para a realidade das escolas.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Química – 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	3,85%
a defasagem tecnológica da UEPG	3	11,54%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	3	11,54%
a inexperiência profissional	1	3,85%
a relação teoria-prática	3	11,54%
a remuneração abaixo do piso da categoria	5	19,23%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	3	11,54%
outra situação.	7	26,92%
Total geral	26	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho do curso de Licenciatura em Química – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Das respostas dadas pelos 26 egressos, originaram-se 11 categorias. Seis respostas se enquadraram em mais de uma categoria, por trazerem mais que uma sugestão em relação à organização curricular do curso de Licenciatura em Química para melhor preparação à inserção profissional na área de atuação. As categorias e os números de respostas classificadas são descritas a seguir.

- Aprofundamento do ensino da Química (12 ideias).
- Aproximação teoria/prática e estudo da análise instrumental (6 ideias).
- Reformulação das disciplinas articuladoras e/ou pedagógicas (5 ideias).
- Professores comprometidos com o ensino e melhoria da relação professor-aluno (3 ideias).
- Estágio (2 ideias).
- Formação em Ciências (2 ideias).
- Vivência com ensino e com a pesquisa (2 ideias).
- Diminuição da carga horária do curso como aspecto negativo (1 ideia).
- Trabalhar a realidade da escola (1 ideia).
- Melhor distribuição da grade curricular (1 ideia).
- Outros (2 ideias).

Aprofundamento do ensino da Química (12 ideias).

Dentre os 26 licenciados que responderam ao questionário, 12 mencionaram a necessidade de aumentar a carga horária das disciplinas específicas de Química, o que lhes dariam mais suporte na profissão como docentes, pesquisadores ou pós-graduandos.

Como o curso é voltado para a área de licenciatura, concordo com o aumento de disciplinas voltadas para essa área, mas, infelizmente, estão deixando de lado o próprio ensino da Química. Ocorre a formação de profissionais com boa didática, mas sem conteúdo para ensinar, ou seja, o profissional sai da graduação com boa noção de como dar uma boa aula, mas sem muito conteúdo específico a ser ministrado nessa aula.

Os formandos da nova grade curricular do curso, infelizmente, não saem capazes de competir, em termos de conhecimento de Química, em provas de pós-graduação ou qualquer outro teste. Se o graduando deseja fazer mestrado ou doutorado, as disciplinas de Química não o ajudarão completamente, pois as matérias não são ministradas de forma que o aluno possa compreender e assimilar o que estuda. Talvez, a carga horária das disciplinas de Química devesse aumentar e o curso de licenciatura ter mais disciplinas específicas. É necessário aprofundar mais o ensino da Química avançada e básica, não apenas o básico do básico como é feito. É

necessário que os formandos saiam com uma bagagem boa em Química, para estar preparado para a prática docente. Algumas disciplinas fundamentais na formação de um químico como, por exemplo, a Química Orgânica, a Eletroquímica e a Química Quântica, possuem carga horária insuficiente. Algumas disciplinas poderiam ter maior carga horária para melhor explanação do conteúdo por parte do professor, estudo e compreensão por parte do aluno.

Aproximação teoria/prática e estudo da análise instrumental (6 ideias).

Seis egressos sugeriram que o curso ofereça melhor articulação entre teoria e prática e o estudo da análise instrumental.

Há necessidade de integrar mais a teoria e a prática. Como trabalho na indústria, o ideal seria uma mistura teórico-prática, o que até teve no curso. O que faltou mesmo foi um envolvimento com instrumentos de análises (cromatógrafo, infravermelho, etc), no qual nós só ficamos com a teoria. Seria interessante se os alunos tivessem mais contato com equipamentos mais modernos. Pelo menos, um primeiro contato com os equipamentos disponíveis para pós-graduação. É preciso desenvolvimento em instrumentação e aparelhagem química, o que beneficiaria os próprios pesquisadores da Instituição com a utilização de novas tecnologias, facilitando a divulgação de suas pesquisas entre a comunidade científica e popularizando a Universidade.

Sugiro incluir uma disciplina anual de análise instrumental, o retorno da disciplina sobre técnicas experimentais para diferentes análises, que são de grande importância, tanto para quem deseja seguir carreira acadêmica, como para quem vai para as indústrias.

Reformulação das disciplinas articuladoras/pedagógicas (5 ideias).

Outra necessidade apontada por cinco egressos refere-se à reformulação das disciplinas articuladoras e/ou pedagógicas do curso.

Essas disciplinas deveriam trabalhar as teorias da educação mais profundamente, além de desenvolver materiais didáticos que supram as necessidades atuais da Educação Química. Deveriam estar em sintonia com as disciplinas específicas de química, com conteúdos de Química mais aplicáveis ao Ensino Médio, se o graduando estiver interessado em lecionar. Entretanto, creio que a carga horária foi extensa demais, tornando a disciplina de ensino de Química repetitiva, o que acaba sendo um tempo perdido, baseada só em resumos e discussão de artigos ou, às vezes, nem se faz nada nessas aulas. Eram vistos os mesmos conteúdos do 1º ao 4º ano. Dois anos desta disciplina seriam suficientes.

Professores comprometidos com o ensino e melhoria da relação professor-aluno (3 ideias).

A necessidade de professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem e com boa relação com os alunos é apontada como sugestão para o curso por 3 egressos.

Os professores deveriam conversar mais com os alunos e não se colocar como concorrentes deles. Deveriam dar aulas melhores, certificando-se de que os graduandos realmente aprenderam. Os professores deveriam ter carga horária exclusiva às aulas, sem preocupações externas relativas à pesquisa, sem burocracia de notas e fechamento de livros, mas pautados exclusivamente no aprendizado em sala de aula, com cargas horárias menores e menos turmas por professor, de modo que o acompanhamento se tornasse o mais estreito possível na relação professor-aluno. Deve-se praticar mais em sala de aula o que o mercado de trabalho pede, palestras e seminários são muito importantes para o aprendizado.

Estágio (2 ideias).

Em relação ao estágio supervisionado, dois egressos sugerem aumentar sua carga horária.

A disciplina de Estágio poderia ter um semestre fechado para realizá-la. Como um semestre noturno, a fim de atender as necessidades de quem trabalha, estagiando e tendo as aulas de orientação no período noturno. São necessárias mais horas de estágio curricular.

Formação em Ciências (2 ideias).

Dois egressos apontam para a necessidade de uma formação mais geral em Ciências, atendendo à demanda do Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental.

Nesse sentido, há necessidade da inclusão de uma disciplina voltada para o ensino de Ciências. A disciplina de Biologia é bem importante também. Já que também podemos trabalhar na área de Ciências.

Vivência com ensino e com a pesquisa (2 ideias).

Dois egressos apontaram para a importância do contato com a pesquisa e com o ensino.

É necessário criar uma matéria de iniciação científica, fazendo com que todos os alunos tenham contato com a parte de pesquisa, incentivando os alunos para essa questão muito importante para a universidade e a sociedade! Dar subsídio para que todos os alunos tenham contato tanto com a realidade em sala quanto a pesquisa.

Diminuição da carga horária do curso como aspecto negativo (1 ideia).

O curso de Licenciatura em Química da UEPG sofreu uma reformulação, em 2004, na qual houve uma redução em seu tempo de duração, conseqüentemente, algumas disciplinas e conteúdos foram suprimidos. Essa reformulação foi apontada por um dos egressos como sendo um aspecto negativo.

A reformulação do currículo, na qual diminuiu a carga horária do curso de Licenciatura em Química de 5 para 4 anos, fez com que muitas das técnicas e teorias que me ajudaram na pós-graduação interferissem de maneira negativa na formação deste novos profissionais.

Trabalhar a realidade da escola (1 ideia).

Para um egresso, há necessidade de se trabalhar com os acadêmicos de licenciatura questões do dia a dia de um professor, problemas que eles enfrentarão na escola, como violência, inclusão, diversidade sexual, etc., *porque só o conteúdo específico da disciplina não prepara um professor capaz de seguir na carreira.*

Melhor distribuição da grade curricular (1 ideia).

Para um egresso, a grade curricular deve ser melhor distribuída ao longo dos anos letivos.

Sugiro uma melhor distribuição da grade curricular, pois o último ano possui uma grade pesada demais, se comparada aos anos iniciais! Algumas matérias deveriam ser anuais e não semestrais, pois possuem uma carga curricular muito extensa e, devido ao pouco tempo, acabam sendo incompletas, não conseguindo abordar todo o conteúdo!

Outros (2 ideia)

Duas respostas não foram categorizadas, por não tratarem de sugestões conforme solicitado na questão.

Infelizmente não posso citar melhorias, pois não tive contato com sala de aula/alunos após a conclusão da graduação. A grade do curso já foi reformulada, acredito que tenha sido para melhor.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 46,15% dos egressos do curso de Licenciatura em Química declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Do total de respondentes 11,54% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal. Uma porcentagem de 38,46% optou pela opção “outra” no questionário *online*. Para 3,85% dos respondentes a atuação se dá vinculada indiretamente à área de graduação como empregado. Quanto ao tipo de exercício profissional, 57,64% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 11,54% responderam exercer suas atividades profissionais como autônomos e, essa mesma

porcentagem de egressos (11,54%), declarou estar desempregados. Enquanto que 19,23% não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 42,31% dos egressos responderam atuar profissionalmente como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros), 26,92% como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal), 19,23% como funcionários de empresa privada, 7,69 % optaram pela alternativa “outros” e 3,85 % responderam serem proprietários de empresa ou firma.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Licenciatura em Química e o primeiro emprego na área de formação, para 38% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes 46% optou por “outra situação” como resposta. Para 8% o tempo foi de até um ano, enquanto que para 4% o tempo foi de até seis meses. Um mesmo percentual (4,0%) responderam que o tempo foi de até dois anos.

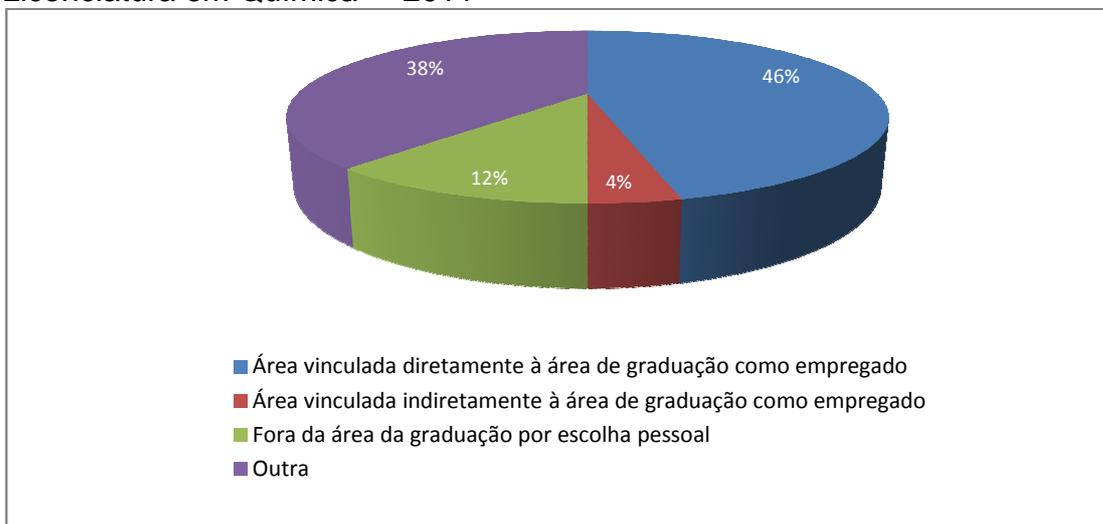
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	12	46,15%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	1	3,85%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	3	11,54%
Outra	10	38,46%
Total geral	26	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química – 2011



Fonte: CPA/UEPG

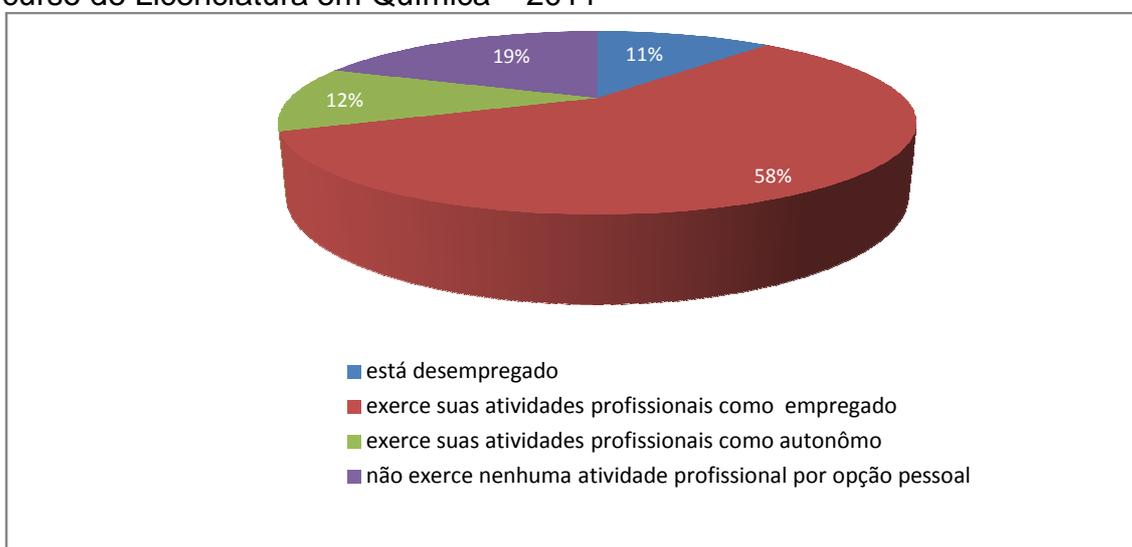
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	11,54%
exerce suas atividades profissionais como empregado	15	57,69%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	3	11,54%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	5	19,23%
Total geral	26	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	11	42,31%
Funcionário de empresa privada	5	19,23%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	2	7,69%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	3,85%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	7	26,92%
Total geral	26	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Química – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

1 ano e 2 meses.

Discurso referente à resposta até seis meses

Professora na escola pública.

Discurso referente à resposta até um ano

Conclusão graduação: 2008. Aluna especial em curso Mestrado: 2009. Matrícula Mestrado: 2010.

Por não estar de posse da conclusão do curso em mãos para poder realizar inscrição no PSS estadual, além disso, por causa da minha outra atividade profissional como servidor público, quem limita certos horários.

Discurso referente à resposta imediatamente

Contrato PSS.

Trabalhava como estagiária na empresa e após o término do curso já fui contratada. Após conclusão do curso de graduação fiz pós (mestrado) e continuo estudando como doutoranda.

No último ano de graduação já estava empregada como professora de Ensino Médio, como professora contratada, no ano seguinte até o início do doutorado.

No decorrer da graduação, já trabalhava na área de formação.

Eu já lecionava durante a graduação.

No mesmo ano de formação comecei a trabalhar como professora de Química, pelo Processo Seletivo Simplificado, no estado do Paraná! Juntamente com o início do mestrado!

Após conclusão do curso (colação) iniciou-se as atividades no mestrado.

Ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ciências Bioquímica da UFPR dois meses após ter concluído o curso de graduação.

Já trabalhava na área antes do término da graduação.

Discurso referente à resposta outra situação

Não trabalho na área de formação.

Terminando o mestrado.

Não atuo na área de formação.

Iniciei a lecionar durante o curso de graduação, ao me formar já tinha 3 anos de experiência profissional.

Estou cursando doutorado.

Após a conclusão do curso de graduação ingressei imediatamente no curso de mestrado, e após a conclusão do mestrado ingressei imediatamente no curso de doutorado, logo, não tive, até o momento, experiência profissional.

Trabalho em laboratório antes mesmo de iniciar a graduação, porém durante a graduação fui transferida de laboratório e hoje trabalho com atividades mais específicas da área de Química e sou valorizada pela minha formação.

Não estou empregada.

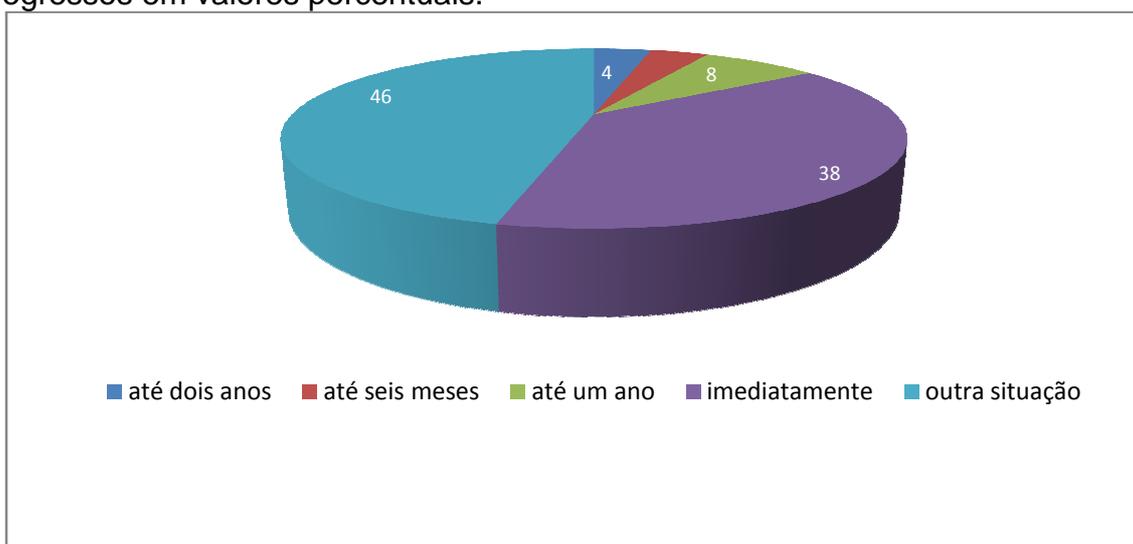
Após a conclusão da graduação, ingressei na pós-graduação.

Fiz estágio no quarto ano e após 7 meses fui efetivada nesta indústria que trabalha com resina.

Quando iniciei a graduação já estava empregado, continuo hoje na mesma empresa.

Sou bolsista de mestrado, entrei no mestrado logo que terminei o curso.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Licenciatura em Química responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se seis (6) sub-dimensões: curso de especialização concluído; curso de mestrado concluído; curso de especialização em andamento; curso de mestrado em andamento; curso de doutorado em andamento; não cursou/cursa nenhuma pós-graduação.

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso (7,69%) concluíram o curso de especialização em Gestão e Educação Ambiental e (3,85%) mencionaram estar em andamento com o mesmo curso de especialização.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso (23%) concluíram o curso de mestrado, (58%) mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento.

Os cursos de mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Química, Química Aplicada, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia e Ciências de Materiais e Bioquímica.

2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso (23,08%) mencionaram estarem com o curso de doutorado em andamento. O curso de doutorado mencionado pelos respondentes se refere à área de Química.

Do total de respondentes no curso (7,69%) declararam não ter cursado nenhuma pós-graduação.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Verificando-se as respostas dadas pelos egressos do curso de Licenciatura em Química em relação ao seu perfil, formação, atuação profissional e qualificação na pós-graduação percebemos que houve uma avaliação positiva em relação ao curso pela maioria dos alunos. Em relação ao perfil, dentre os vinte e seis (26) alunos que responderam ao questionário, dezesseis (16) moram em Ponta Grossa, favorecendo uma ação próxima ao local de sua formação. Em relação à aplicabilidade da formação recebida na graduação na vida profissional, a maioria (69,2%) dos egressos disseram ser boa devido à qualidade dos conhecimentos de Química, às possibilidades de exercício da docência e à atuação e formação dos formadores de professores de Química. Um ponto negativo que aparece nas respostas em relação à vida profissional como professores de Química, é a baixa remuneração alcançada na carreira, o que provoca um desestímulo para seu exercício. Algumas deficiências aparecem em relação ao curso que precisam ser superadas como; o aumento na carga horária de algumas disciplinas de Química, melhor distribuição da carga horária no currículo, professores formadores mais comprometidos com o curso de licenciatura e melhor articulação entre teoria e prática. O curso de Licenciatura em Química da UEPG tem formado muitos alunos para a pós-graduação, e entre os que não cursam-na, a maioria está empregada logo após o término da formação inicial, seja na sua área específica de formação ou em áreas correlatas. Assim, acredita-se que esses dados obtidos por meio desta avaliação serão de grande importância para uma ampla reformulação curricular do curso que deverá ocorrer no ano de 2013.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes à aplicabilidade da formação na vida profissional, às expectativas ao concluir o curso que foram superadas (15,38%) e às sugestões à organização curricular do curso.
- O comprometimento do Colegiado na leitura dos dados obtidos pontuando a diversidade de elementos citados pelos respondentes.
- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação,

principalmente aqueles relativos aos egressos que responderam que suas expectativas ao concluir o curso foram parcialmente atendidas (34,62%), aos (19%) que consideraram a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional como “regular”, aos (11,54%) que mencionaram a relação teoria-prática, a defasagem tecnológica da UEPG, assim como a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso como as principais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de cursos, realizada em 2009, e a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

